



O ENSINO DE QUÍMICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES NA PRIMEIRA ETAPA DO ENSINO MÉDIO

SILVA, Artur Vieira da¹; PINHEIRO, Tryciany da Silva²; SILVA, Amanda Vieira da³;
SANTOS, Juliete dos⁴;

¹ Universidade Federal de Alagoas, arturvieira.uneal@hotmail.com; ² Escola Estadual Padre Aurélio Góis, tricyany@hotmail.com; ³ Universidade Federal de Alagoas, amandavieira.ufal@gmail.com; ⁴ Universidade Estadual de Alagoas, juh-lietesantos1@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A disciplina de química vista no ensino médio é tida como um assunto desinteressante pelos estudantes, apesar de possuir um conteúdo totalmente presente em nosso cotidiano. O ensino da Química deve ocorrer de forma que facilite o aprendizado. Entretanto, as temáticas têm sido trabalhadas de maneira distante e sem ligações diretas com os conteúdos vistos anteriormente, o que possivelmente causa desmotivação nos alunos, pois dessa forma, a aprendizagem não se torna significativa. Segundo Moreira (1999, p. 14) é “um processo pelo qual uma nova informação se relaciona, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo”.

Schnetzler (2010) afirma que ao invés de tentar transmitir todos os conteúdos presentes em livros didáticos tradicionais, induzindo os alunos a memorizarem uma enorme quantidade de informações químicas, o professor deveria selecionar e organizar o conteúdo do seu ensino enfatizando o tratamento de temas e de conceitos fundamentais desta Ciência para expressar o seu objeto de estudo e de investigação, abordando a identidade e importância da Química.

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as dificuldades encontradas por professores no ensino de química na busca por despertar o interesse dos alunos, bem como identificar e explicitar algumas das propostas metodológicas e estratégias de ensino que venham contribuir na aprendizagem dos alunos na primeira etapa do ensino médio.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é qualitativa, pois objetiva-se a obtenção de dados descritivos mediante o contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo, procurando entender os fenômenos, segundo a



perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situar a interpretação desses fenômenos estudados através de um caráter descritivo e enfoque indutivo (MINAYO, 2007; LAKATOS et al, 1986).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A química é vista como algo que deve ser memorizada e que não se aplica a diferentes aspectos da vida cotidiana (HONÓRIO & WEBER, 2006). O professor de Química do Ensino Médio enfrenta muitos desafios para superar limitações metodológicas e assim facilitar a aprendizagem dos alunos que já vem do ensino fundamental com dificuldades. Já existem muitas práticas diferenciadas para a inclusão de diversos conceitos nas aulas de Química. No entanto, antes da inserção dessas novas práticas, faz-se necessário conhecer qual é a principal dificuldade encontrada pelos alunos durante o ano letivo.

Algumas escolas hoje estão desprovidas de laboratórios para realização de aulas práticas e os livros didáticos são inadequados. Há também déficit de professores qualificados e preparados para lidar com a realidade escolar e capazes de sanar todos esses fatores e de melhorar a qualidade do ensino e elevar o nível de aprendizagem. A maioria deles conta com falta de recursos materiais e didáticos e baixa valorização profissional (CONCEIÇÃO; BONFÁ, 2012).

Um lugar interessante para os estudantes é o laboratório de Química. Isso dinamiza a aula, possibilita novas descobertas, troca de informações e trabalha a cooperação entre os indivíduos. Para Silva et al. (2010) estudos realizados mostram que os jovens possuem interesse em se deslocar para o laboratório, porque este espaço promove maior movimentação, indo de encontro à rigidez encontrada em sala de aula. Além disso, a realização das práticas facilita a compreensão dos conteúdos, pois os alunos concretizam as formulações teóricas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM (BRASIL, 2002) ressaltam que os conteúdos abordados no ensino de química não devem se resumir à mera transmissão de informações, a qual não apresenta qualquer relação com o cotidiano do aluno, seus interesses e suas vivências.

Segundo Maia (2005, p.44) é necessário tornar a aprendizagem do aluno significativa, promovendo interações entre os novos conhecimentos e os já existentes na estrutura cognitiva dos alunos.



CONCLUSÕES

Vale ressaltar a importância da investigação, onde o aluno participa e o professor avalia o processo ensino e aprendizagem, visando verificar a evolução do aluno. Assim, o professor criará situações que estimulam o aprendizado e pensamento crítico do aluno, pois identifica as dificuldades e procura formas para solucioná-las, programando o currículo educativo de acordo com as necessidades do discente. Verifica-se, ainda, a presença do descontentamento de professores, não apenas pelo descaso e desvalorização profissional e salarial, mas também devido à indisciplina presente nas salas de aulas. Dessa forma, o professor sente-se desmotivado e o aprendizado do aluno fica comprometido. Entretanto, mudar este conceito é um dos grandes desafios do educador, buscando minimizar os problemas, conflitos e preconceitos criados entre professor/aluno dificultando o aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **As Novas Diretrizes Curriculares que Mudam o Ensino Médio Brasileiro**, Brasília, 2002.

CONCEIÇÃO, E. B. O. ; BONFÁ, M. B. **Dificuldades no ensino-aprendizagem de química no 1º ano do Ensino Médio: um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora coralina em Cacoal – RO**, 2012. Disponível em: < <http://www.athenaseducacional.com.br> > Acessado em: 31/01/2015.

HONÓRIO, K. M., WEBER, K. C., **Quim. Nova**, Vol. 29, nº 1, 2006. p. 173.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/10409/1/Conceitos-Em-Pesquisa-Cientifica/pagina1.html#ixzz1SthL9UAS>. Acesso em 23/07/2011.

MAIA, Daltamir J. et al. Um experimento para introduzir conceitos de equilíbrio químico e acidez no Ensino Médio. **Química nova na escola**, Nº 26, 2005. p.44-46.

MINAYO MC. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/10409/1/Conceitos-Em-Pesquisa-Cientifica/pagina1.html#ixzz1SthRwPZL>. Acesso em 23/07/2011.

MOREIRA, M.A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. UnB, 1999.

SCHNETZLER, R. P. Apontamentos sobre a história do ensino de química no Brasil. In: SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A. (Orgs.). **Ensino de química em foco**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010, p. 51-75.

SILVA, R. R.; MACHADO, P. F. L.; TUNES, E. Experimentar sem medo de errar. In: SANTOS, W. L. P.; MALDANER, O. A. (Orgs.). **Ensino de química em foco**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010, p. 231-261.